

Trabalho



Opinião

Juros exorbitantes pagos pelo governo derrubam o PIB nacional

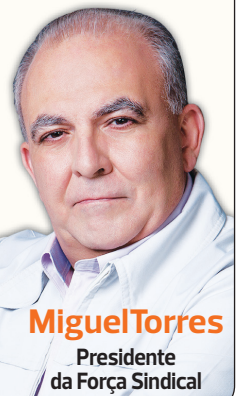
Não bastassem tantos descalabros provocados pela desastrosa política econômica do governo, o gasto com os juros para pagamento da dívida interna já está consumindo quase 8% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Em doze meses, computados até julho deste ano, o valor gasto com o pagamento de juros chegou a inacreditáveis R\$ 452 bilhões, que correspondem a 7,92% do PIB.

E pior: segundo especialistas, os altos gastos do governo com os juros devem se manter em níveis elevados pelos próximos dois ou três anos. No entanto, antes desse prazo, já no

final de 2015, deverão alcançar algo em torno dos 8%. Talvez um pouco menos ou um pouco mais.

Em suma, o aperto financeiro imposto pelo governo está tendo um custo muito elevado para o País. São os juros altos um dos principais responsáveis pela desindustrialização, pela perda de centenas de milhares de postos de trabalho, pela carestia, pela queda na produção e no desemprego.

Queremos um Brasil igualitário, com a indústria nacional fortalecida, oportunidades de trabalho para todos e com justiça social. Nós lutamos para que isto aconteça, mas o governo tem de fazer sua parte. Se não...



Miguel Torres
Presidente
da Força Sindical

FEQUIMFAR

Químicos dão início à campanha salarial

As principais reivindicações são reajuste de 13%, que corresponde a INPC mais aumento real, e PLR

Com data-base em 1º de novembro, os químicos da Força Sindical começaram a Campanha Salarial deste ano com a realização de um Seminário de Negociação Coletiva da Campanha Salarial e Social do Setor Químico e Plástico, organizado pela Federação dos Químicos de SP (Fequimfar) e Sindicatos filiados, em Praia Grande.

Sergio Luiz Leite, Serginho, presidente da Fequimfar e 1º secretário da Força Sindical, afirma que, após uma série de palestras e debates, que contaram com a participação técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), sobre o cenário político e econômico do setor, foi elaborada uma agenda para a Campanha. "Nossa luta

é pelo aumento real, pela PLR (Participação nos Lucros ou Resultados), pelo fortalecimento do piso salarial, por melhores condições de trabalho e por mais saúde e segurança no ambiente de trabalho", afirma Serginho.

Na pré-pauta elaborada, os destaques são: reajuste de 13% (INPC mais aumento real); piso de R\$ 1.500,00; piso para técnico de R\$ 2.100,00; PLR no valor de dois salários normativos.

As reivindicações já estão sendo levadas às assembleias para que sejam avaliadas e aprovadas pelos trabalhadores até o dia 16 de setembro. Se aprovada, a pauta deverá ser entregue aos representantes patronais do Grupo Ceag 10 da Fiesp no dia 17 de setembro.

"Este é um trabalho realizado em



Paulo de Tarso Gracia

Serginho (centro): "Nossa luta é por aumento real e PLR, entre outros itens"

conjunto entre a Fequimfar e seus Sindicatos filiados, e tem por objetivo fazer um diagnóstico setorial e discutir questões que envolvam os trabalhadores do setor químico e plástico a fim de elaborar reivindicações que contemplem toda a categoria", declara Edson Dias Bicalho, secretário-geral da Fequimfar e presidente do Sindicato dos Químicos de Bauri.

As principais bandeiras de luta dos químicos da Força são reajuste salarial, aumento real, PLR, trabalho decente, redução da jornada de trabalho, saúde e segurança, mais e melhores

empregos, igualdade de oportunidades, combate à discriminação e qualificação profissional.

A Fequimfar e seus 33 Sindicatos filiados representam mais de duzentos mil trabalhadores das empresas dos setores químico, plástico, farmacêutico, álcool e etanol, instrumentos musicais e brinquedos. Destes, cerca de 150 mil estão inseridos nesta Campanha do setor químico e plástico, que integra os segmentos químicos, petroquímicos, plástico, tintas e vernizes, abrasivos e cosméticos, entre outros, no Estado.

MULHERES

Metalúrgicas realizam 1ª Oficina de Gênero e Negociação Coletiva

Por que a mulher ganha menos do que o homem? Como definir e negociar cláusulas específicas, individuais e coletivas, com a empresa e os grupos patronais? Estes foram temas da 1ª Oficina de Gênero e Negociação Coletiva de Mulheres Metalúrgicas de São Paulo e Mogi, realizada no último dia 28, no Sindicato.

Organizado pelo Departamento da Mulher, coordenado pela diretora Maria Euzilene Nogueira, a Leninha, o evento reuniu quarenta trabalhadoras e contou com a presença do presidente do Sindicato e da Força Sindical, Miguel Torres, e da diretora financeira, Elza Costa, entre outros/as.

Leninha destacou o objetivo da Oficina, de fazer com que as trabalhadoras entendam como se dá



Foto: Jairo Santana

Miguel Torres (centro): "A luta sindical não é restrita às fábricas"

uma negociação e discutir cláusulas que elas querem garantidas na Convenção Coletiva.

Miguel Torres falou da importância de melhorar a relação Sindicato-trabalhadoras para avançar na legislação e ampliar direitos na campanha salarial que está começando, e nas ações do Sindicato no Congresso Nacional. "A luta do Sindicato não é restrita às fábricas. Temos de pensar nas leis porque não adianta conquistar benefícios se, depois, vem uma medida provisória e muda tudo", afirmou.

Para a diretora Leninha, foi um dia para construir propostas de negociação. "É muito importante para quem está na fábrica saber como isto se dá no dia a dia", disse ela.



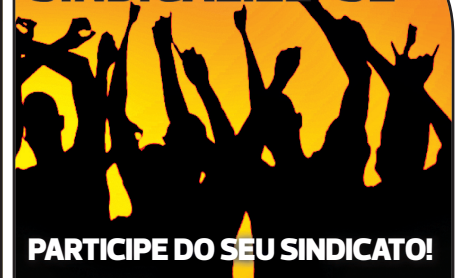
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

imprensa@fsindical.org.br [flickr.com/photos/forca_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

twitter.com/centralsindical [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

SINDICALIZE-SE



PARTICIPE DO SEU SINDICATO!